

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO PROGRAMA HABITAR BRASIL EM CAMPINA GRANDE-PB

Rosa Maria de Oliveira Azevedo¹, Juliana Samyles de Medeiros Alves², Thiago Diniz de Souza³, Sandra Amélia Sampaio Silveira⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, rosa_moa@hotmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, jusamyles@hotmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, thiagouepb@yahoo.com.br

⁴Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, samelias2@yahoo.com.br

Resumo- O presente artigo objetiva discutir a satisfação da população atendida pelo Programa Habitar Brasil, desenvolvido em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (HBB/BID) na cidade de Campina Grande – PB. Para melhor situarmos a análise proposta, partiremos do resgate histórico da problemática habitacional no Brasil e da política de habitação desenvolvida no país, como pano de fundo para entendermos a questão habitacional em Campina Grande e as ações empreendidas pelo poder público, em torno dessa questão, no bairro do Pedregal. A pesquisa encontra-se em fase inicial de coleta que será realizado no período de agosto de 2006 a junho de 2007

Palavras-chave: Habitação, Moradia, Habitar Brasil

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Segundo Vasconcelos (2000), a problemática habitacional no Brasil mostra seus primeiros sinais a partir do ano de 1882 através das precárias condições de habitação da população de baixa renda que vivia amontoada principalmente em cortiços. Tais condições geravam o temor, por parte dos governantes e da classe dominante, de que se proliferassem epidemias por todo o espaço urbano. Posteriormente, com a intensificação da industrialização do país, que se iniciou na década de 1930, essa problemática é agravada pela vinda da população rural que começa a migrar para as cidades na busca de emprego, em dimensões que ultrapassaram a capacidade existente de construção de moradias, sujeitando esse contingente populacional a morar em locais impróprios, com condições precárias e anti-higiênicas, que eram oferecidas pelas habitações coletivas em cortiços ou casarões.

Diante da problemática habitacional do país, o Estado só toma ação de uma política consistente na década de 1960, com a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), que tinha como objetivo promover a construção e aquisição da casa própria, especialmente para as famílias mais pobres. Contraditoriamente, acabou privilegiando as classes médias, alijando os setores populares do acesso à moradia, pelo fato de não poderem arcar com o financiamento desse bem. Como afirma Blay (1979), o mecanismo posto em marcha pelo BNH conseguiu realmente retardar a solução do problema habitacional brasileiro: vende uma utopia, evita a redistribuição da renda e desvia a

direção da tensão social dos verdadeiros problemas subjacentes ao problema habitacional. Posteriormente, o BNH foi extinto em 1986 tendo como uma das principais causas a crise econômica vivenciada no país durante esta década, que elevou o estoque de imóveis e a inadimplência por parte dos mutuários. Suas atribuições foram transferidas para a Caixa Econômica Federal, permanecendo a área de habitação, no entanto, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2004). Desde então, o sistema habitacional brasileiro passou a vivenciar intensas crises, que resultaram num alto endividamento na área de habitação, sem falar na incapacidade de implementação de novos projetos que conseguissem dar conta da demanda por moradias existentes no país.

No tocante à problemática habitacional na Paraíba, verifica-se como indicador expressivo o déficit habitacional do estado, que segundo Brito e Ramalho (s/d), é de aproximadamente 100 mil moradias. Já a cidade de Campina Grande conta com um déficit de aproximadamente 20 mil habitações, tendo como destaque o bairro Pedregal como uma das áreas onde a problemática habitacional é mais crítica, e que, diante dessas precárias condições, vem sendo realizado nas áreas III e IV do referido bairro um projeto de urbanização financiado pelo Programa Habitar Brasil/ Banco Interamericano de Desenvolvimento (HBB/BID), que tem por objetivo, segundo o TPC - Trabalho de Participação Comunitária (2004), contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população através da

apropriação, utilização e manutenção do espaço habitacional, com as condições necessárias a propiciar a proteção física de seus moradores, o convívio familiar e a integração à sua comunidade, de forma a ensejar efetivamente, mudanças socioeconômicas, sem comprometimento do meio ambiente.

A partir da nossa inserção como estagiária de Serviço Social junto à SEPLAN (Secretaria de Planejamento), órgão executor do referido Programa em Campina Grande, passamos a acompanhar as atividades do HBB no Pedregal e a lidar com a população atendida pelo mesmo, fomentando nosso interesse por esse estudo que se propõe a analisar qual o nível de satisfação da população que já foi ou está sendo atendida pelo Projeto.

Materiais e Métodos

A pesquisa ora proposta constitui-se num estudo de caso a ser realizado no período de agosto de 2006 a junho de 2007, no bairro Pedregal III na cidade de Campina Grande – PB e se pautará numa abordagem quanti-qualitativa.

Apesar de o projeto incluir 37 famílias que foram relocadas do Pedregal para o Conjunto Sonho Meu, definimos como sujeitos privilegiados de nossa pesquisa as famílias atendidas com moradia que continuam residindo no bairro. Também buscaremos aprofundar a análise do nosso objeto de estudo recorrendo a informações de pelo menos uma das técnicas da equipe social da SEPLAN e das lideranças comunitárias, que vêm acompanhando a execução do HBB/BIRD desde o início das obras.

Para realizar a pesquisa, utilizaremos como instrumentos de coleta de dados a análise documental em projetos e programas institucionais, a entrevista semi-estruturada junto à equipe técnica e lideranças do bairro, que serão registradas através do uso de gravador, e o questionário semi-aberto junto aos moradores atendidos com uma moradia pelo Programa HBB/BID. O tratamento dos dados coletados será realizado através de análise de conteúdo e análise estatística.

A pesquisa se realizará mediante a apreciação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, respeitando as regras da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta e define diretrizes sobre pesquisas nas quais seres humanos estejam envolvidos.

Resultados

Uma vez que a pesquisa ainda está em sua fase inicial de coleta de dados, não dispomos de elementos suficientes para apontar resultados.

Porém, o desenvolvimento do trabalho de campo possibilitará que estes sejam alcançados em torno da concepção de moradia da população atendida pelo Programa HBB/BID, além de verificar as demandas por moradia postas pela população ao programa e as respostas institucionais.

Discussão

A partir das observações já realizadas em cima do objeto de estudo, é possível constatar tendências de que a população não possui maiores esclarecimentos sobre a política de habitação, e principalmente no tocante à moradia, como um direito que lhe é assistido.

Observa-se também que há uma considerável demanda por moradia entre os moradores do referido bairro, que não foram contemplados pelo Programa HBB/BID, apontando para a necessidade de ampliação das respostas do poder público para a problemática habitacional.

Conclusão

Segundo a Fundação João Pinheiro (2005), o conceito de déficit habitacional está ligado diretamente às deficiências do estoque de moradias, ou seja, são residências sem condições de serem habitadas devido sua precariedade. Diante disso, o déficit habitacional é um grande desafio a ser enfrentado pela política de habitação, já que o país apresenta uma deficiência de aproximadamente quatro milhões de moradias, além de uma grande demanda por infra-estrutura e serviços urbanos.

Estima-se que nossa pesquisa possa contribuir na avaliação dos resultados obtidos pelo referido projeto, a partir da apreciação dos próprios moradores do bairro que foram atendidos pelo mesmo. Além disso, poderá contribuir para a sistematização de conhecimento acerca da questão urbana em Campina Grande, subsidiando futuros estudos acadêmicos, por tratar-se de uma das áreas de atuação instituída pela habilitação do Serviço Social.

Referências

- BLAY, Eva Alterman. **A Luta pelo Espaço:** textos de Sociologia Urbana. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979. 179p.

- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil.** 2ª ed. Belo Horizonte: Centro de Estatística e Informações, 2005.

- MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cadernos MCidades 4: Política Nacional de Habitação.** Brasília, 2004.

- RAMALHO e BRITO. **Teimosia Popular**: a luta pela moradia. Série - Lutas do povo trabalhador. Campina Grande: CENTRAC, [199?] 31p.

-PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. **Programa Habitar Brasil/Banco Interamericano de Desenvolvimento: Trabalho de Participação Comunitária**. Campina Grande, 2004

- SILVEIRA. Sandra Amélia Sampaio. **Mutirão habitacional face e contra-face**: a experiência do Parque Havaí. 1994. 96f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Curso de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 1994.